

representativo de renovação e urbanidade das cidades, nas quais se incluem os seus habitantes.

### **O Patrimônio Histórico e a Urbanidade**

O patrimônio histórico se caracteriza por diversos elementos arquitetônicos e simbólicos no quadro cultural e urbano de uma cidade, no qual se incluem bens móveis e imóveis, naturais ou artificiais que possuem valor significativo para a sociedade. Paiva considera que a urbanidade é um conceito complexo e abrangente, que se situa na transição entre a “disponibilidade” evolutiva do espaço físico e a atitude dos seus agentes - cidadãos que valorizam e reidentificam a qualidade do espaço urbano. A urbanidade funda-se assim num sentido amplo de patrimônio, cujo lastro histórico nos permite identificar convicções culturais de sua comunidade que, por sua vez, reconhece testemunhos do tempo e de seus antepassados no espaço da urbe. E completa, “os doadores do bem à cidade (...) conferem assim uma dimensão que envolve emoção (...) já que traduz o bem corpóreo capaz da imaterialidade, tornado parte da existência que nos desenha o sentido da vida” [7].

Analisando sob a ótica das cidades brasileiras, o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional [8], órgão que regula o patrimônio a nível nacional, o patrimônio imaterial é uma fonte de identidade que incorpora a história de um povo ou local, a reconhece, valoriza, identifica e preserva o seu patrimônio intangível. A organização mundial UNESCO, órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura criou um título internacional que destaca espaços e manifestações da cultura tradicional e popular. O IPHAN descreve assim os patrimônios culturais a partir da classificação determinada por [9]:

“De acordo com a classificação da UNESCO, são patrimônios culturais obras de arquitetura, (...) e ainda obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza, de significativo valor histórico, estético (...). O Patrimônio cultural intangível ou imaterial reúne as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com

os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” [8].

Pela Constituição, segundo [10] “o patrimônio cultural brasileiro compreende (...), entre outros, (...) os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, que configurem referência à identidade e à memória da sociedade brasileira, (...), inclusos os sítios de valor histórico, paisagístico ou ecológico”.

Cada cidade brasileira possui um órgão vinculado à Prefeitura, por sua vez vinculada ao Governo do Estado, que exerce o papel de planejar e regulamentar o patrimônio e a cultura de uma cidade. Em Bauru, o órgão responsável pelo setor cultural é a Secretaria Municipal de Cultura, que planeja e executa a política cultural dividindo-se em dois departamentos, o da Ação Cultural e o de Patrimônio Histórico, sendo que o primeiro analisa as necessidades dos espaços culturais e da própria Secretaria, e o outro, promove a política municipal de defesa do patrimônio cultural. Pela iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura, a Praça da Copaíba tem sido um espaço destinado, em algumas datas, a eventos diversos, exposições e ações culturais, esportivas e de lazer comunitário, além de se assumir como um local simbólico e patrimonial da cidade.

### **A Cidade de Bauru e a Escolha do Patrimônio Físico, Simbólico e Cultural**

No presente estudo, o elemento simbólico e patrimonial, a Árvore Copaíba, foi preservado através da decisão da comunidade local, que lutou para que a bela árvore permanecesse em seu habitat. Esta luta ganhou força num ato conjunto de cidadania, que chamou a atenção da população e das autoridades, com manifestações e protestos, e provando que a Copaíba representava parte da história e da identidade da cidade. A Copaíba é uma árvore de grande porte e copa ampla gerando sombra agradável. Típica de florestas, encontrada na Amazônia e em regiões tropicais, arenosas e no cerrado, faz parte de uma vegetação característica